

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FELIPE KURZYDLOWSKI CORDEIRO

ANÁLISE DE INVESTIMENTOS EMPRESARIAIS VOLTADA PARA  
INVESTIMENTOS PESSOAIS

CURITIBA  
2019

FELIPE KURZYDLOWSKI CORDEIRO

ANÁLISE DE INVESTIMENTOS EMPRESARIAIS VOLTADA PARA  
INVESTIMENTOS PESSOAIS

Monografia apresentada à disciplina de conclusão de curso, da Pós-graduação em Especialização em Controladoria, setor de ciências sociais aplicadas, da Universidade Federal do Paraná,

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Marcelo Edwards

CURITIBA  
2019

## **Resumo**

A realização de investimentos financeiros traz a possibilidade de elevar os recursos dos mais diversos tipos de pessoas, uma vez que o principal objetivo é gerar crescimento. A relevância do estudo se deu com base na necessidade de analisar os investimentos empresariais voltado para investimentos pessoais, descrevendo passos que o futuro investidor deve seguir para melhor tomada de decisão, possibilitando melhores escolhas de investimento, sempre considerando risco/retorno. A aplicabilidade do estudo é qualitativa, usando métodos de pesquisa bibliográficos. Será demonstrado um modelo de análise, tratando o investimento como modelo de projeto, abordando os processos com análises de viabilidade, indicadores financeiros, análise de riscos considerando os fatores internos e externos e levando em conta também o perfil do investidor, para assim escolher o melhor investimento.

Palavras chave: Investimento; Lucro; Risco.

## **Abstract**

Making financial investments behind the possibility of raising the resources of various types of people, since the main objective is to generate growth. The relevance of the study was based on the need to analyze investments aimed at personal investments, describing the steps that the future investor should follow for the best decision making, allowing better investment choices, always considering risk / return. The applicability of the study is qualitative, using bibliographic research methods. It will be demonstrated in an analysis, treatment or investment model as a project model, process approach with feasibility analysis, financial indicators, risk analysis considering internal and external factors and also account display or investor profile, so as to choose the best one investment.

Keywords: Investment; Profit; Risk.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Características de um Projeto.....	21
Figura 02 - Diferença em Projeto e Atividade Funcional. ....	22
Figura 03 - Fluxo do Projeto e Atividade Funcional.....	23
Figura 04 - Demonstrativo do Fluxo de Caixa. ....	24
Figura 05 - Matrix de Análise S.W.O.T.....	35

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Unidade de Renda.....	14
Gráfico 02 - Ciclo de Vida Financeiro.....	15
Gráfico 03 - Renda do Trabalho vs Aposentadoria .....	16
Gráfico 04 - Fases do trabalho e Aposentadoria.....	17
Gráfico 05 – Investimentos.....	18
Gráfico 06 - Ciclos de Investimento ao Decorrer do Tempo.....	19
Gráfico 07 - Aplicações para um Perfil Conservador.....	36
Gráfico 08 - Aplicações para um Perfil Moderado.....	37
Gráfico 09 - Aplicações para um Perfil Agressivo.....	38

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Quadro de Investimento vs Risco vs Liquidez.....	26
--	----

## **LISTA DE TERMOS E REFERÊNCIAS**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais.

BSC – Balance Scorecard.

CDB – Certificado de Depósito Bancário.

FOFA – Força, Oportunidade, Fraquezas e Ameaças.

INSS – Instituto Nacional do Seguro Social.

IPCA – Índice de Preço Consumidor.

LCA – Letra de crédito de Agronegócio.

LCI – Letra de Crédito Imobiliário.

NBR – Normas Brasileiras.

ROI – Retorno Sobre Investimento.

SWOT – Strengths; Weaknesses; Opportunities; Threats.

TIR – Taxa Interna de Retorno.

TMA – Taxa de Atratividade.

VPL – Valor Presente Líquido.

## SUMÁRIO

1.0 Introdução .....	11
1.1 Tema .....	12
1.2 Questão de Pesquisa .....	12
1.3 Objetivos .....	12
1.3.1 Objetivo Geral .....	12
1.3.2 Objetivo Específico .....	12
1.4 Justificativa .....	12
1.5 Metodologia .....	13
2.0 Fundamentação Teórica.....	14
2.1 Ciclos Financeiros conforme faixa etária.....	14
2.2 Conceito de finanças e suas áreas. ....	19
2.3 Gestão de projeto .....	20
2.3.1 Conceito de Projeto.....	20
2.3.2 Características de um Projeto .....	21
2.3.3 Ciclos de vida do Projeto .....	21
2.3.4 Atividade funcional .....	22
2.3.5 Diferenciação entre projeto e atividade funcional.....	22
2.4 Análise de Viabilidade .....	23
2.4.1 Fluxo de Caixa .....	23
2.4.2 Taxa de atratividade.....	25
2.4.3 Valor Presente Líquido - VPL.....	26
2.4.4 Taxa Interna de Retorno - TIR .....	28
2.4.5 PayBack .....	28
2.4.6 Retorno sobre Investimento – ROI.....	29
2.5 Análise de Risco.....	32
2.5.1 Balance Scorecard - BSC .....	32
2.5.2 Análise S.W.O.T.....	33
2.6 Perfil de Investidor.....	35
2.6.1 Conservador.....	35
2.6.2 Moderado .....	36
2.6.3 Agressivo .....	37
2.7 Tipos de Investimento .....	38
2.7.1 Caderneta de Poupança .....	38
2.7.2 Tesouro Direto .....	39

2.7.3 CDB .....	40
2.7.4 LCI (Letra de crédito imobiliário) e LCA (Letra de crédito de Agronegócio) ..	40
2.7.5 Debentures.....	40
2.7.6 Ações e Fundos de investimento .....	41
2.7.7 Fundos Imobiliários .....	41
2.7.8 Fundos Multimercados .....	42
3 Conclusão .....	43
Referencial teórico .....	43

## 1.0 Introdução

A grande maioria dos brasileiros, ainda utilizam as mesmas formas de investimentos de recursos que a 30 anos atrás, formas mais simples, seguras e menos rentáveis como a caderneta de poupança.

Muita coisa mudou com o acesso as informações por meio de e-mail, celulares, redes sociais, internet, softwares e outras novas ferramentas que trouxeram mais informações e conhecimento, fazendo com que as algumas pessoas migrassem e se arriscassem mais, maximizando seus lucros com outras formas de investimento mais rentáveis, não só os meios de comunicação proporcionaram o crescimento, mas essa pequena ascensão é devida à estabilidade da moeda, fato que não era recorrente a algumas décadas, onde a inflação era instável.

Em relação as atividades de investimento no Brasil, segundo a ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), em uma pesquisa realizada em 2018 com a ajuda da instituição de pesquisa DATAFOLHA, foram entrevistadas 3,3 mil pessoas em todos o território nacional, levantando informações sobre o comportamento e motivação para investimentos, nascendo o Raio X do investidor brasileiro. O resultado mostrou que mais da metade dos brasileiros não conhecem e não utilizam produtos de investimento, apenas 45% da população diz conhecer um ou mais tipos de produtos, com destaque para a poupança. Efetivamente, apenas 42% dos brasileiros tinham algum saldo aplicado em produtos de investimento, 89% em poupança, 6% em previdência privada e apenas 5% em fundos de investimento.

Neste trabalho vamos tratar sobre os métodos de análise de investimentos empresariais voltada para uma análise de investimentos pessoais, mostrando como o investidor consegue identificar formas para sua tomada de decisão baseando-se em análise de Fluxo de caixa, TMA, VPL, TIR, *payback*, ROI, entre outros, para que consiga obter dados a serem utilizados como ferramentas de análise e, dessa forma, conseguir uma resposta bem embasada e simplificada a respeito do investimento que irá realizar. Assim, o investidor poderá atingir suas metas de uma forma mais assertiva e com menor risco.

## **1.1 Tema**

Identificar os passos que o futuro investidor deve seguir para melhor tomada de decisão, possibilitando melhores escolhas de investimento.

## **1.2 Questão de Pesquisa**

Quais os passos que devem ser seguidos pelos futuros investidores, para obter uma melhor decisão na escolha dos seus investimentos?

## **1.3 Objetivos**

### **1.3.1 Objetivo Geral**

O objetivo geral desse trabalho é apresentar passos para uma análise de investimentos empresariais voltada para investimentos pessoais.

### **1.3.2 Objetivo Específico**

- a) Roteiro para planejar um investimento.
- b) Métodos de análise de investimento
- c) Perfis de investidores.
- d) Modalidades de investimento.

## **1.4 Justificativa**

Para a pessoa que pretende obter sua independência financeira, é necessário pensar estrategicamente e definir metas para como alcançar e conquistar esse objetivo. Hoje uma das maneiras mais rápidas e eficazes de conseguir isso é aproveitar as oportunidades de investimento no mercado, buscando as mais diversas opções já existentes, e não apenas seguir carreira em um emprego estável que possa proporcionar um padrão de vida mediano ou bom, sendo ele a longo ou longuíssimo prazo. Fazer economias e guardar dinheiro na poupança, ainda é a opção mais usada e segura, mas está caindo em desuso, uma vez que as pessoas estão ficando cada vez mais informadas com o passar do tempo. Pensando assim, a partir de uma

metodologia de análises podemos desenvolver uma estratégia de investimento considerada eficiente e eficaz, possibilitando maior capacidade de lucratividade.

### **1.5 Metodologia**

O trabalho será realizado baseado em um conjunto de referências bibliográficas, em aulas ministradas nas disciplinas cursadas da grade de Especialização de Controladoria da Universidade Federal do Paraná (UFPR) nas disciplinas de Análise de investimentos, Matemática Financeira e Simulação de Negócios, também em pesquisas realizadas pela internet, e em pesquisas feitas em sites de bancos e instituições financeiras.

Como foi embasado em informações de sites, livros e artigos científicos, esta pesquisa se caracteriza como pesquisa bibliográfica:

A pesquisa bibliográfica é aquela que a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc., utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. (SEVERINO, 2007, p.122).

Após delimitar o assunto que será abordado, podemos classificar essa pesquisa como descritiva, segundo Gil (2010) visa descrever as características de determinada população. Neste estudo, visou-se em analisar o ambiente interno e externo da organização, observando os fatos, interpretando-os sem interferir neles.

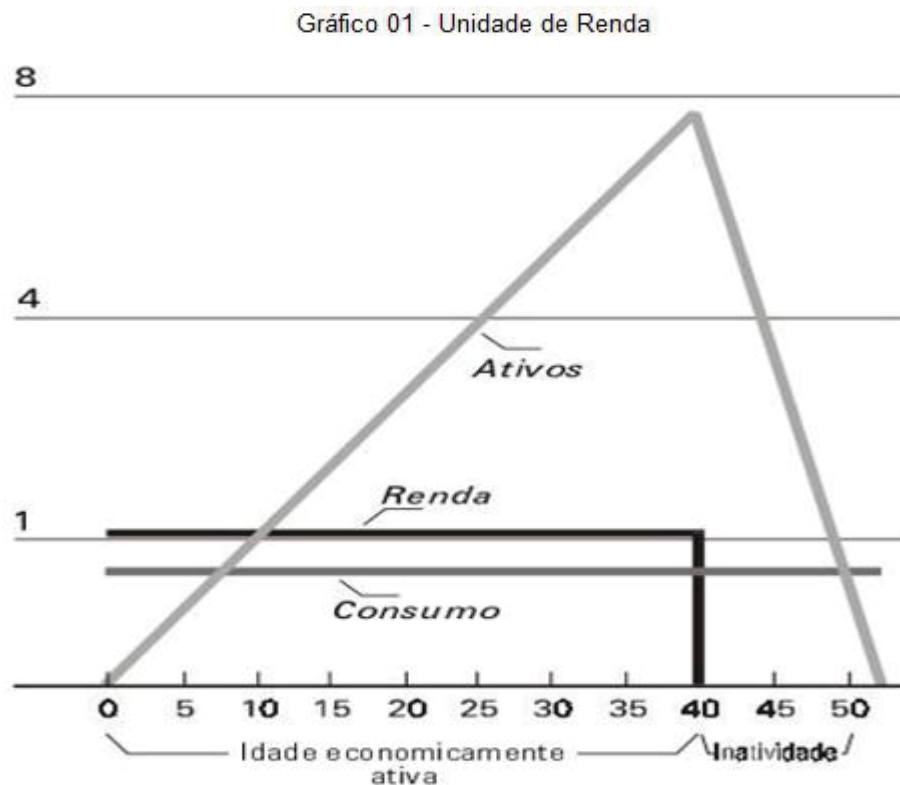
## 2.0 Fundamentação Teórica

### 2.1 Ciclos Financeiros conforme faixa etária

Parte das pessoas investem seu dinheiro ganho no presente, movidas pelo desejo de manter ou melhorar o padrão de vida no futuro. Essas pessoas perceberam que o futuro é cheio de incertezas e imprevistos, assim as reservas financeiras são úteis para reduzir os efeitos negativos dessas incertezas. No Brasil, as pessoas também temem pela pobreza após a aposentadoria e isso é um grande motivador da poupança, existem os fundos de pensão mal administrados que são um risco alto e os planos de previdência privada dos grandes bancos que se mal analisado, não passam de ilusão. Nenhuma pessoa quer viver na terceira idade, dependendo da caridade de amigos e parentes.

A grande parte da população hoje, não se preocupa com aposentadoria. São pessoas que vivem o presente, sem abrir mão de gastar tudo agora e ainda gastar mais um pouco fazendo dívidas.

O economista italiano Franco Modigliani (prêmio Nobel de economia de 1985) realizou trabalhos sobre o ciclo de vida e criou um gráfico simplificado como este:

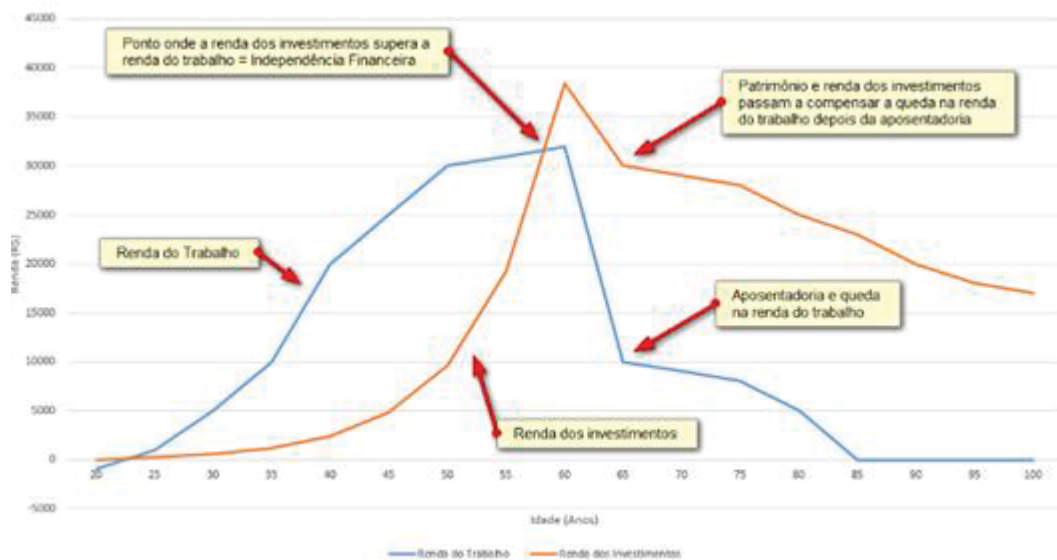


FONTE: clubedospoupadores

O gráfico do autor pressupõe que as pessoas possuam 40 anos de vida produtiva. No gráfico, a pessoa teria uma renda constante durante os 40 anos. Seu consumo (suas despesas) deveria ser 20% menor que a renda durante toda a vida. Isso permitiria acumular um patrimônio suficiente para manter o mesmo padrão de consumo por mais 15 anos depois da aposentadoria. No gráfico a seguir retrata o que seria uma situação ideal de quem poupa uma parte do que ganha com o objetivo de atingir a independência financeira antes dos 65 anos. A linha cinza claro representa o aumento da renda gerada pelo trabalho com o passar do tempo. Teoricamente, todos deveriam buscar aumento de renda no decorrer da carreira profissional. Alguns profissionais possuem a carreira engessada. Passam décadas fazendo o mesmo trabalho, recebendo o mesmo salário, sem crescimento profissional e financeiro.

Supondo que estes profissionais façam investimentos mensais de uma parte da sua renda. Investiu em renda fixa, renda variável, imóveis e outras fontes. Teoricamente, quanto maior o patrimônio, maior tende a ser a renda passiva gerada por juros, dividendos, lucros e etc. Em algum momento, essa renda dos investimentos ultrapassará a renda do trabalho. Neste ponto a pessoa atingiria a independência financeira.

Gráfico 02 - Ciclo de Vida Financeiro



FONTE: clubedospoupadores

Segundo pesquisa da Valor Econômico em 07/04/2015, mostra que 57% dos brasileiros não fazem nenhuma economia pensando somente na aposentadoria. A renda do trabalho destas pessoas irá zerar depois da aposentadoria, caso a pessoa

pare de trabalhar, e será substituída pela renda do benefício do INSS que ficará entre o salário mínimo e o benefício máximo que hoje não supera R\$ 5.839,45.

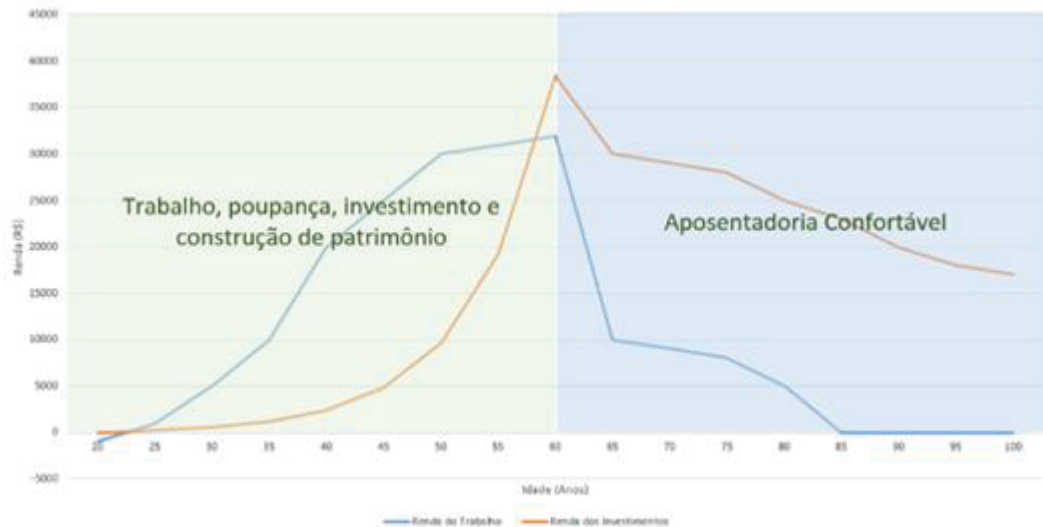


FONTE: clubedospoupadores

Pode-se dividir a vida das pessoas em duas grandes fases. A primeira, acumulamos patrimônio e a segunda, consumimos a renda gerada pelo patrimônio que acumulamos ou consumimos o próprio patrimônio acumulado. Na primeira fase estão enquadradas as pessoas com até 60 anos, temos tempo, força de trabalho e a renda cresce na mesma medida que ganhamos novos conhecimentos, mais experiência e juízo. Após a aposentadoria, provavelmente ainda teremos que trabalhar, mas iremos desacelerar. A renda do trabalho pode diminuir ou até zerar se a renda dos investimentos for suficiente para garantir essa liberdade financeira.

No gráfico abaixo, pode ver a fase do trabalho intenso e acumulação de capital para a construção de patrimônio. Esse crescimento pode ser acelerado pelo efeito dos juros compostos nos investimentos. Depois temos a aposentadoria e o desfrute do patrimônio.

Gráfico 04 - Fases do trabalho e Aposentadoria.

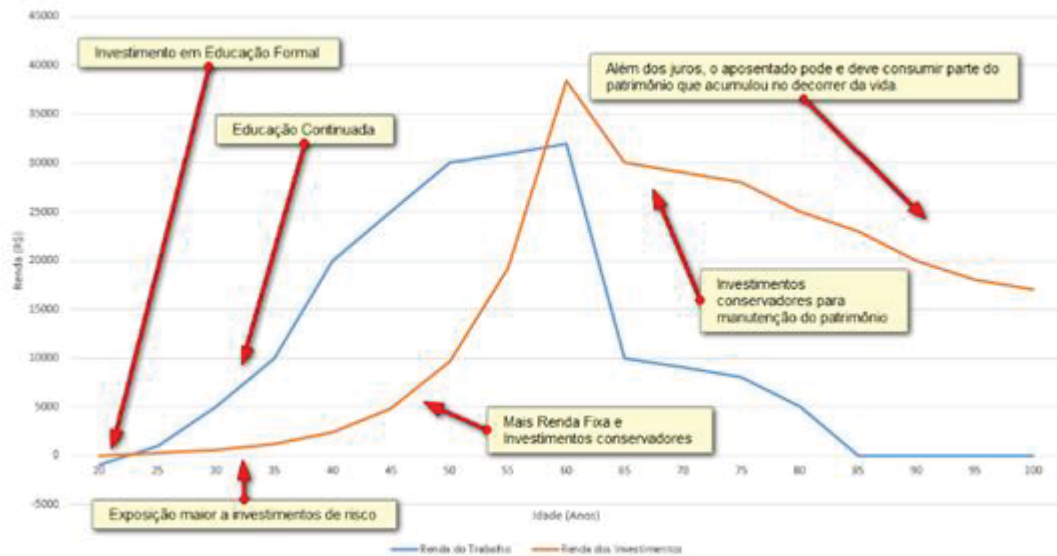


FONTE: clubedospoupadores

Na primeira década da fase de acumulação as pessoas buscam conhecimentos sobre como ganhar mais, valorizar a hora trabalhada, e como poupar mais. Nenhum investimento nessa fase será mais importante, como aquele que é capaz de ampliar a capacidade de gerar mais renda através do trabalho. Nesta fase as pessoas ganham menos tendo mesmo capital para investir, assim as oportunidades de investimento oferecidas pelo mercado financeiro também são mais limitadas. Alguns investimentos mais frequentes nesta fase é a poupança e alguns mais “arrojados” investem em títulos públicos. Algumas décadas depois, ainda na fase de acumulação, as pessoas têm mais recursos e buscam mais conhecimento sobre como obter taxas de juros melhores. É nessa fase que as pessoas expõem uma parte do seu patrimônio em investimentos de maior risco, de longo prazo e que ofereçam rentabilidades maiores como por exemplo ações, fundos imobiliários, imóveis, etc.

Quanto mais cedo se torna financeiramente independente, maior será o tempo que terá para desfrutar da liberdade de escolha que isso proporciona. Com mais independência, pode-se optar por um trabalho menos estressante, pode dedicar mais tempo para coisas que considera mais importante que o trabalho, pode iniciar um negócio e mudar de quadrante, pode até mudar de profissão na busca de uma experiência mais gratificante. No gráfico abaixo, conseguimos ver como funciona gradativamente o ciclo financeiro de vida de uma pessoa.

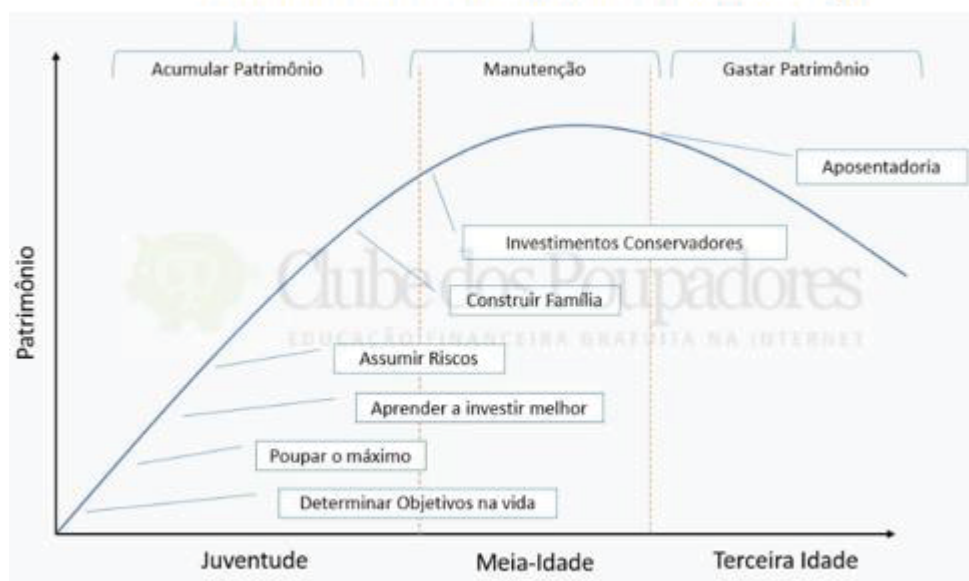
Gráfico 05 - Investimentos



FONTE: clubedospoupadores

No gráfico abaixo podemos observar que antes da aposentadoria, no final da fase de acumulação de patrimônio, as pessoas começam a se preocupar com a manutenção das riquezas que conseguiram construir durante a juventude. Isto significa reduzir os investimentos de maior risco e se concentrar em investimentos mais conservadores. É nessa fase que o seu custo de vida está mais elevado devido a formação de família. Se tem mais responsabilidades, custos mais elevados e não poderá poupar como poupava antes.

Gráfico 06 - Ciclos de Investimento ao Decorrer do Tempo



FONTE: clubedospoupadores

O custo de vida tende a cair quando os filhos terminam os estudos e começam a trabalhar. Um maior cuidado para não cair na armadilha de sustentar filhos adultos por muito tempo. Além de prejudicar o ciclo de vida financeira, também estará prejudicando o ciclo dele.

Depois da aposentadoria a renda tenderá a cair. Quando a pessoa para de trabalhar a renda originada do trabalho acaba. Quando ela continua trabalhando na terceira idade, ela tende a buscar trabalhos mais gratificantes, mesmo que isto represente uma remuneração menor.

## **2.2 Conceito de finanças e suas áreas.**

Para se realizar uma análise de carteira de investimentos serão utilizadas algumas metodologias já empregadas para análise de investimentos empresariais. A metodologia aplicada é mais simples com a qual utilizada por grandes empresas, visto que as empresas por apresentarem um capital a investir proporcionalmente maior que pessoas, mobilizam grandes quantidades de capital intelectual para desenvolver metodologias de análises mais adequadas e eficazes, no que diz respeito ao assunto.

Um conceito de finanças segundo (RAUPP) pode ser tratado como a arte e a ciência de se administrar fundos, isto é, aplicar princípios econômicos, contábeis e conceitos do valor do dinheiro no tempo às tomadas de decisões em negócios. A palavra “arte ” implica que existem algumas oportunidades para ser criativo na administração de dinheiro. E a palavra “ciência ” implica que existem alguns fatos comprovados subjacentes às decisões financeiras.

Praticamente todos os indivíduos e organizações obtêm receitas ou levantam fundos, gastam ou investem. O processo, as instituições, os mercados e os instrumentos envolvidos na transferência de fundos entre pessoas, empresas e governos, formam os fundamentos do estudo das finanças. Tradicionalmente, os tópicos de finanças são agrupados em quatro áreas principais:

- Finanças Empresariais
- Investimentos
- Instituições Financeiras
- Finanças Internacionais

Finanças Empresariais requer do profissional financeiro com fortes conhecimentos para decisões vitais no âmbito empresarial, que podem envolver a estrutura de ativos, a estrutura financeira ou planejamento e controle da gestão e obtenção de resultado de empresas e órgãos governamentais.

A área de Investimentos lida com ativos financeiros, tais como ações, debêntures, títulos públicos e privados, derivados e outras obrigações. Em sua atividade o profissional financeiro calcula preços desses ativos, determina os riscos envolvidos e o retorno possível, analisa o contexto para definição da melhor composição de carteiras para cada tipo de investidor.

As Instituições Financeiras são aquelas que lidam primeiramente com assuntos financeiros, como Bancos, Associações de Poupança e Empréstimo e Seguradoras. Essas instituições necessitam profissionais para uma grande variedade de tarefas relacionadas a finanças. Pode atuar na área de empréstimos, captação de recursos, seguros, previdência privada e capitalização entre outras.

Finanças Internacionais podem ser definidas como uma especialização que requer conhecimento em todas as áreas citadas, sua atuação envolve aspectos internacionais como taxa de câmbio e risco político, empréstimos internacionais, administração de carteira e análise de títulos de empresas sediadas em vários países.

O principal tópico de finanças utilizada, será baseado na área de finanças de investimentos, onde conseguimos definir tópicos tratando como cada atividade para definição do investimento no formato de projeto, onde cada etapa será caracterizada com um pacote de atividade dentro do fluxo de análise do investimento.

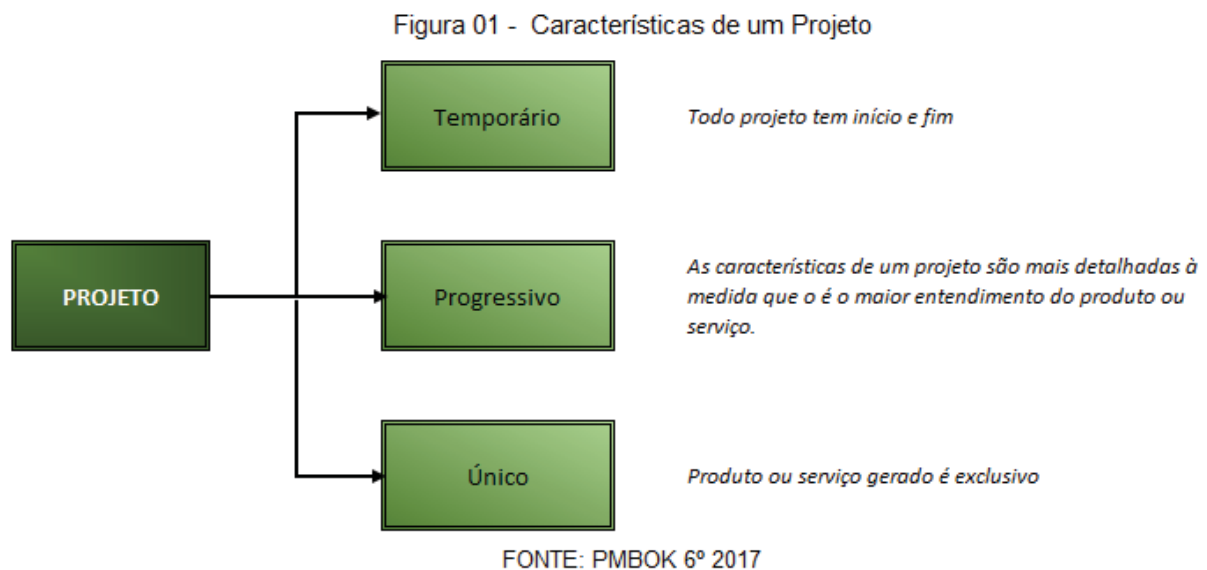
## **2.3 Gestão de projeto**

### **2.3.1 Conceito de Projeto**

Segundo o PMBOK 6º Edição (2017), projeto é um esforço temporário empreendido para criar algo único e exclusivo. Constitui no conjunto de ações inter-relacionadas, com prazo de execução definido (início, meio e fim), recursos e objetivos claramente previstos, que visa o desenvolver um novo produto ou serviço ou uma melhoria dos processos de trabalho. Os projetos iniciam-se também a partir de demandas de um setor específico ou do aproveitamento de oportunidades.

### .3.2 Características de um Projeto

Os projetos caracterizam-se por ser temporários, singulares e progressivos. Os temporários, apresentam início e fim com datas definidas. Como envolvem a mobilização de recursos, o prazo de duração deve ser predeterminado para ter a exata noção de tempo, custo e recursos a serem expendidos na sua execução e geração dos resultados. Quanto ao prazo, classificam-se em: de curta ou de longa duração. É importante ressaltar que a temporariedade dos projetos não implica na temporariedade dos produtos, serviços ou resultados. Geralmente, eles são duradouros, como a construção de um prédio. Todo projeto cria um produto definido e novo. Dessa forma, ele é considerado único, pois, por mais que os produtos possam ser similares, apresentará peculiaridades que o torna exclusivo com relação a outros.



### 2.3.3 Ciclos de vida do Projeto

Ciclo de vida do projeto Para que se tenha melhor controle e se crie interdependência entre as atividades, os projetos devem ser divididos em algumas fases, constituindo o chamado ciclo de vida do projeto, que define quais técnicas de trabalho serão utilizadas em cada fase e quais pessoas estarão envolvidas nela. Cada fase do projeto é caracterizada pela conclusão de um ou mais “marcos”. O marco é resultado de trabalhos que podem ser verificados. Outra característica é a elaboração progressiva, possibilitando o seu desenvolvimento em etapas. Na iniciação, tem-se

uma noção geral do projeto. À medida que são aplicadas técnicas de gerenciamento, seguindo uma metodologia própria, tem-se maior conhecimento e detalhamento do projeto.

### 2.3.4 Atividade funcional

É a atividade que faz parte da rotina da organização, são processos de trabalho que se repetem continuamente. Atividades regulares, realizadas na estrutura organizacional permanente. Elas se realizam sempre do mesmo modo com pequenas variações ao longo do tempo.

### 2.3.5 Diferenciação entre projeto e atividade funcional

Tanto os projetos quanto as atividades funcionais são realizados por uma instituição ou uma unidade ou uma pessoa para a concretização dos objetivos. A diferença, porém, recai nas suas características. Enquanto os projetos são considerados esforços temporários, com início e fim, e empreendimentos para produzir um resultado exclusivo, as atividades funcionais são processos de trabalhos repetitivos e contínuos, que fazem parte da rotina dessa instituição, ou unidade, ou pessoa.

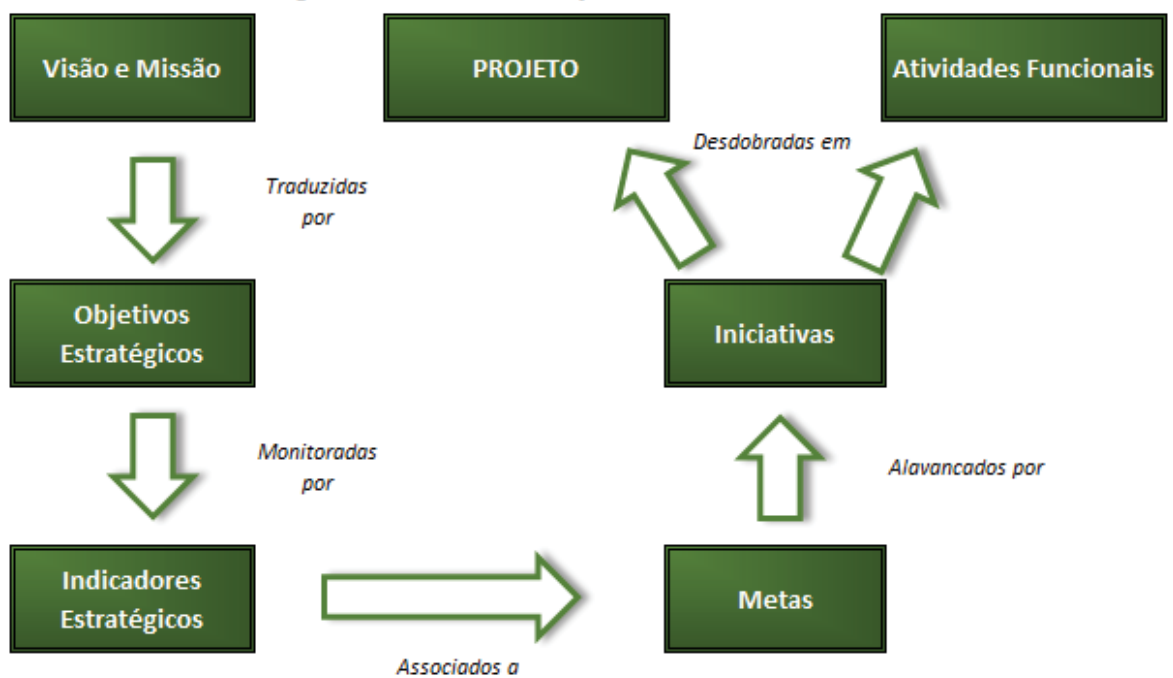
Figura 02 - Diferença em Projeto e Atividade Funcional.

PROJETO	ATIVIDADE FUNCIONAL
Temporário	Permanente
original	Repetitiva
Resultado incerto	Resultado previsível
Foco na integração	Foco na disciplina

FONTE: PMBOK 6º 2017

Projetos estratégicos auxiliam a instituição no alcance de seus desafios e estão diretamente associados à implementação do planejamento estratégico. Em um primeiro momento, o projeto surge como viabilizador do planejamento estratégico. Depois de fixado os objetivos, os projetos estratégicos são os instrumentos para que eles sejam alcançados. Em outro momento, um projeto pode ser desenvolvido para corrigir um problema. Com isso, os projetos, quando investidos numa roupagem estratégica, configuram um meio para implementar ações de melhoria contínua e obter níveis de excelência na prestação de serviços.

Figura 03 - Fluxo do Projeto e Atividade Funcional.



FONTE: PMBOK 6º 2017

## 2.4 Análise de Viabilidade

### 2.4.1 Fluxo de Caixa

Segundo (Kuhnen & Bauer, 2001), Fluxo de caixa é um método utilizado para realização de controle de entradas e saídas financeiras em um determinado espaço de tempo e de uma determinada empresa, pessoa ou grupo. O controle de fluxo de caixa necessita ter uma visão geral de todas as entradas e saídas financeiras, para com um investidor pessoal, tais como: pagamento, recebimentos, rendimentos, juros,

taxas por que se faz necessário prever o que se poderá gastar no futuro dependendo do que se consome hoje.

O fluxo de caixa é, normalmente, representado por um diagrama de flechas. As flechas para baixo representam as saídas financeiras e as flechas para cima representam as entradas financeiras (Marion, 1998), como mostra o exemplo a seguir:

Figura 04 - Demonstrativo do Fluxo de Caixa.

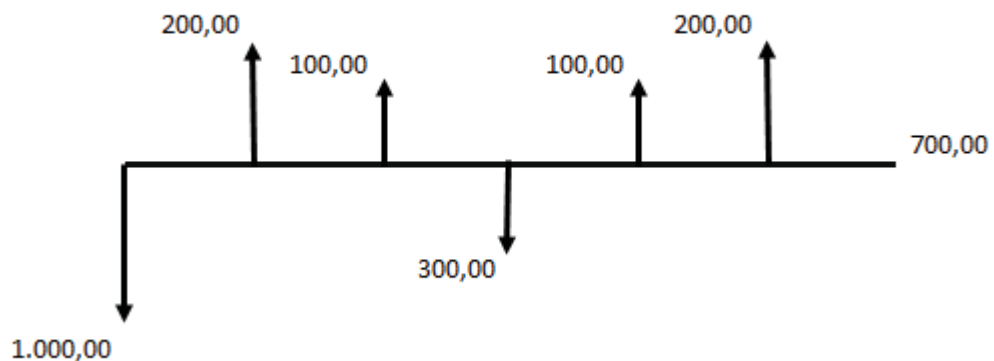


Diagrama de Flechas do fluxo de caixa Fonte: Elaborado pelo autor

O fluxo de caixa é uma ferramenta muito utilizada para facilitar a visualização da movimentação financeira. Também é utilizado para realizar a previsão de gastos ou verificar o valor de rentabilidade de investimentos. Para isso, é necessário que se faça a equivalência do valor de entrada ou saída em determinado período para o valor respectivo na data a se comparar (normalmente a data zero ou data presente) para que, desta forma, possa ser comparado um valor ao outro. Isso significa que não podemos comparar valores em datas diferentes, e sim, trazer ou levar os valores a serem comparados para a mesma data (Kuhnen & Bauer, 2001).

Para fazer esta equivalência é necessário que se tenha a taxa futuras as quais os valores serão submetidos. Essa taxa, quando utilizada para investimentos, deve representar um valor de retorno no qual o investidor tenha a perspectiva de garantia de conseguir, como a taxa da poupança, que é uma taxa conhecida e garantida para qualquer valor aplicado. Outra opção é avaliar a uma taxa mínima na qual o investidor possa aceitar que o investimento possa ser viabilizado. Para situações onde a equivalência será realizada para saída de valores, as taxas utilizadas são as taxas de juros e inflação cujos valores estão submetidos.

A equivalência é feita de acordo com a seguinte fórmula:

$$V_0 = V_i / (1 + i)^n \Rightarrow \text{Para trazer o valor para data zero, ou}$$

$$V_i = V_0 \times (1 + i)^n \Rightarrow \text{Para levar o valor para data necessária}$$

Onde:

$V_0$  = Valor na data zero

$V_i$  = Valor na data na qual está se fazendo a equivalência com a data zero

$i$  = Taxa na qual o valor está sendo submetido

$n$  = Distância (ou passo) entre a data zero e a data a ser comparada.

#### **2.4.2 Taxa de atratividade**

A taxa de atratividade (TMA) é definida como sendo o mínimo de retorno que um investimento deve gerar ao ser implantado. Cada investidor dependendo de seu perfil tem uma TMA. Quanto mais ousado o investidor, mais elevada será esta taxa. Antes de defini-la deve se observar, o mercado e o cenário econômico do país.

Segundo (Schroeder, 2005) a TMA, é uma taxa que pode ser definida de acordo com a política de cada pessoa ou empresa. No entanto, a determinação ou escolha da taxa é de grande importância na decisão de alocação de recursos nos projetos de investimento. Quando se analisa uma opção de investimento deve-se cogitar a situação de estar deixando a oportunidade de receber retornos pela aplicação do mesmo valor em outro investimento. Ainda, para ser atrativo o investimento deve render no mínimo o mesmo que as aplicações correntes e as de pouco risco. As taxas que mais influenciam a taxa de atratividade são a taxa básica financeira, a taxa residual, a taxa de juros de longo prazo e a taxa do sistema especial de liquidação e de custódia. Em investimentos de longo prazo a TMA deve ser superior ao custo dos empréstimos, a expectativa de ganho dos acionistas e a taxa de crescimento estratégica da organização e nos curto e médio prazos ao custo de oportunidade.

Abaixo é apresentado o quadro que demonstra diversos tipos de investimentos, com sua de rentabilidade, risco e liquidez:

Tabela 01 - Quadro de Investimento vs Risco vs Liquidez

<b>Tipo de Investimento</b>	<b>Rentabilidade</b>	<b>Risco</b>	<b>Liquidez</b>
Ações de grandes empresas	Média	Médio	Alta
Ações <i>small caps</i>	Alta	Alto	Média
CDB/RDB	Baixa	Muito baixo	Média
Debêntures	Média	Baixo	Média
Derivativos	Muito alto	Muito alto	Alta
Dólar ou outras moedas	Média	Alto	Muito alta
Fundos de ações	Alta	Médio	Alta
Fundos de <i>private equity</i>	Alta	Alto	Baixa
Fundos de renda fixa	Baixa	Baixo	Média
Fundos multimercado	Média	Médio	Média
Imóveis	Média	Baixo	Muito baixa
Obras de arte e antiguidades	Baixa	Médio	Muito baixa
Ouro	Média	Médio	Alta
Poupança	Muito baixa	Muito baixa	Muito alta
Previdência privada	Média	Baixo	Média
Títulos públicos	Baixa	Baixo	Alta

Fonte: Adaptado da Folha de São Paulo (2010, texto digital)

### 2.4.3 Valor Presente Líquido - VPL

O critério do valor presente líquido (VPL) fornece indicação a respeito do potencial da criação de valor a um investimento, segundo (Kuhnen & Bauer, 2001) o VPL, consiste em determinar o valor atual do fluxo de caixa entre receitas e despesas, empregando a taxa mínima de atratividade, que na prática é a taxa que o investidor pode aplicar seus recursos de forma que obtenha garantia e segurança. Diferente da taxa Interna de retorno (TIR), o VPL é apresentado em forma monetária e não percentual. Analiticamente se o valor presente líquido for maior que zero, significa que o investimento é economicamente viável. Em suma, VPL positivo significa valor extra para o investidor, e assim deverá ser aceito, quando analisado para somente um projeto.

O VPL, na prática, é calculado gerando a soma de uma série de fluxos de caixa, desde a data zero até a data final do projeto ou atividade funcional. Deve-se salientar que o VPL deve ser somente empregado para projetos de horizontes iguais, devendo-se utilizar de metodologias de equivalência para projetos de horizontes diferentes. Como por exemplo um investimento em renda fixa, ou investimento em ações na bolsa de valores.

**Vantagens do VPL segundo (SAMANEZ, 2009).**

- a) Fácil entendimento.
- b) Retornos rápidos;
- c) Fácil visualização gráfica e fácil de calcular;
- d) Trabalha com o valor do dinheiro no tempo;
- e) Utiliza a taxa mínima de retorno estabelecida pelo investidor;
- f) Demonstra eventuais acréscimos ao valor do investimento obtido por investimentos individuais.

**Desvantagens do VPL segundo (SAMANEZ, 2009)**

- a) Muitos empreendedores têm dificuldade em estabelecer a taxa mínima;
- b) Se o objeto em análise for mais que um investimento e estes tiverem vidas úteis diferentes, é necessário encontrar uma vida útil comum;
- c) Tem dificuldade de adaptar e rever decisões futuras, ou seja, espera que tudo aconteça como planejado, o que normalmente não ocorre, pois, a incerteza do mercado faz o gestor mudar as estratégias;
- d) As sobras de caixa são reaplicadas pela taxa de custo de oportunidade.

O cálculo do VPL é realizado da seguinte maneira (SAMANEZ, 2009):

$$VPL = I - \frac{Fc_1}{(1+i)^1} - \frac{Fc_2}{(1+i)^2} - \dots - \frac{Fc_n}{(1+i)^n} \quad (2)$$

$$VPL = I - \sum_{t=1}^n \frac{FC_t}{(1+i)^t} \quad (3)$$

**Onde:**

VPL: Valor Presente Líquido;

FC: Fluxo de Caixa do Período;

I: Investimento Inicial;

i: Custo do Capital;

t: Número de Períodos.

#### 2.4.4 Taxa Interna de Retorno - TIR

A Taxa Interna de Retorno (TIR), também conhecida em inglês por *Internal Rate of Return* (IRR), é uma taxa usada como referência para quando um investimento pode ter retorno igual a zero.

A TIR é utilizada como uma taxa de desconto, pois atualizamos os valores para o momento inicial do investimento, diferente das taxas de juros em que o valor final está capitalizado, ou seja, acumulado.

Ao se atualizar o valor de um investimento obtemos o chamado Valor Presente Líquido (VPL), que no caso do cálculo da TIR queremos descobrir qual a taxa de desconto para um VPL ser igual a zero. Assim pode-se obter a seguinte fórmula:

$$ZERO = \frac{FC0}{(1 + TIR)^0} + \frac{FC1}{(1 + TIR)^1} + \frac{FC2}{(1 + TIR)^2} + \frac{FC3}{(1 + TIR)^3} + \dots + \frac{FCn}{(1 + TIR)^n}$$

Onde:

FC0, FC1, FC2, FC3, FCn: representam os retornos gerados, o valor das entradas do fluxo de caixa;

TIR: taxa interna de retorno.

Segundo (Ross, 2002), sobre a simplicidade da relação da TIR, VPL e TMA dimensionam que não é tão simples optar por investimentos considerando a aceitação ou não, apenas sob o prisma da TIR, pois ela não considera a escala, pode-se ter uma TIR menor, mas um VPL maior que justifica o investimento. Desta forma desenvolveu-se o conceito da TIR incremental, caracterizada pela avaliação do investimento adicional resultante da escolha do projeto maior sobre o menor.

#### 2.4.5 PayBack

O método do payback considerado por alguns autores como o principal método não exato, onde sua principal função é medir o tempo necessário para se ter de volta o capital investido. A NBR 14653-4 (ABNT, 2002), define o payback como sendo o período no qual os resultados líquidos acumulados da operação do empreendimento equivalem aos investimentos. Segundo (Silva, 2007) o método de

avaliação financeira mais simples é o tempo de retorno do investimento (payback), que consiste na quantificação do tempo necessário para que o valor do investimento, seja recuperado através dos benefícios líquidos visto através do fluxo do caixa, gerados pelo empreendimento.

“O Payback, ou payout, é utilizado como referência para julgar a atratividade relativa das opções de investimento. Deve ser interpretado com reservas, apenas como um indicador, não servindo para seleção entre as alternativas de investimento” (MOTTA e CALÔBA, 2002, p. 96).

O método também é conhecido como Payback descontado. Seu valor fornece indicativo do risco do investimento, ou seja, quanto maior for o payback mais tempo será necessário para se obter o capital investido de volta e, portanto, maior é seu risco. Por outro lado, projetos de payback pequenos são menos arriscados, uma vez que se projeta um período menor de recuperação do capital investido e assim fica menos suscetível às flutuações e riscos do mercado.

Existe também, uma outra metodologia de payback, denominada payback simples, cuja metodologia payback descontado tem como princípio. O payback simples é uma metodologia menos desenvolvida que o payback descontado, porém mede de uma forma menos precisa o tempo de retorno da capital investido. Essa metodologia é utilizada apenas para tomada de decisões a princípio sem grandes consequências, ou seja, só para efeito de conhecimento ou para nortear uma decisão (Silva, 2007).

$$\textit{Payback} = \frac{\text{Valor do Investimento}}{\text{Valor dos Fluxos de Caixa}}$$

#### 2.4.6 Retorno sobre Investimento – ROI.

Retorno sobre o Investimento (ROI) ou, em inglês, (*Return on investment*) é um indicador que permite saber quanto do dinheiro investido foi perdido ou ganhou em um determinado período, seja eles com pesquisas tecnológicas, campanhas de marketing ou com investimentos de renda fixa ou ações em bolsa de valores. Os investidores costumam olhar ao avaliar a possibilidade de seguir adiante com o processo de investimento. Pois do ponto de vista do proprietário do capital, é essencial saber quanto ele ganhará em rendimentos para cobrir tudo aquilo que foi investido.

As formas mais diretas para uso do indicador de retorno sobre o investimento (ROI) são:

- Avaliação de iniciativas de investimentos;
- Planejamento de objetos e metas com base em resultados atingíveis;
- Identificação de prazos de retorno dos investimentos, bem como a curva de resposta específica de cada um;
- Viabilização do processo com maior eficiência nas tomadas de decisões, fundamentadas em números;
- Proporcionar um potencial aumento nos retornos e nos lucros.

Dessa forma, você pode saber quais investimentos valem a pena e como otimizar aqueles que já estão funcionando para que performem ainda melhor.

O cálculo do ROI é muito simples. Inicialmente subtrai-se o ganho com o investimento pelo próprio valor investido, e, em seguida, divide-se esse resultado por esse mesmo valor de investimento. Com isso, a fórmula fica da seguinte maneira:

$$\text{ROI} = (\text{Ganho obtido} - \text{Investimento}) / \text{Investimento}$$

Em uma aplicação onde o ganho foi de R\$ 500.000,00 e o investimento inicial foi de R\$ 100.000,00 temos o seguinte resultado

$$\text{ROI} = (500.000 - 100.000) / 100.000 = 4$$

Ou seja, a aplicação realizada rendeu 4 vezes mais o capital inicial investido, multiplicando esse valor por 100, atingimos um percentual de 400%. Outro ponto importante é ressaltar que o valor investido inicialmente deve incluir absolutamente todo o dinheiro empregado durante o processo, assim como todo o valor recebido. Se o objetivo é ter um resultado preciso, toda despesa, por menor que seja, deve ser incluída no cálculo, assim como toda receita.

O ROI apresenta vantagens e desvantagens na sua execução, abaixo será listado esses pontos de observação:

Segundo artigo publicado em 14/07/2016 e atualizado em 28/06/2019, André Bona cita o ROI como melhor indicador de lucratividade, dando uma melhor medida de lucratividade por situação. Com isso, os investidores conseguem saber e comparar

exatamente como está sua performance em cada uma de suas aplicações, os incentivando ao longo do tempo a serem melhores.

Torna a análise comparativa mais fácil: Com o ROI pode-se fazer uma análise comparativa entre diferentes tipos de investimento, falando em rentabilidade e utilização de ativos. Ele pode ser usado para servir como base para se classificar diferentes aplicações, desde que as mesmas sejam do mesmo tipo e possuam o tamanho semelhante.

Facilidade no cálculo: Ele é totalmente baseado nos dados financeiros já largamente utilizados pela contabilidade. Ou seja, não é necessária a coleta de novos números ou métricas para gerar informações para o seu cálculo. Todos os números necessários para o se realizar o estudo de um ROI já estão facilmente disponíveis nas demonstrações financeiras convencionais.

Segundo André Bona, as desvantagens na aplicação do ROI estendem-se a três tópicos:

Dificuldade em definir conceitos-chave: O ROI trabalha, com os conceitos de lucro e investimento. Porém, muitas vezes torna-se difícil a decisão em mensurar a forma correta para esses termos. O lucro, podem ser apresentados de diversas formas: lucro bruto, lucro operacional, lucro antes de juros e impostos, o lucro financeiro, o lucro após a dedução de todos os custos. Da mesma forma, os investimentos podem ter diferentes conotações, como valor bruto, valor líquido, custo histórico dos ativos, o custo atual de bens materiais, incluindo ou excluindo ativos intangíveis.

Incompatibilidade em analisar de investimentos diferentes: Normalmente tipos de investimentos diferentes possuem métricas e cálculos de lucratividade próprios, o que dificulta que eles sejam colocados um ao lado do outro para serem comparados.

Desfavorecimento de investimentos em longo prazo: O ROI fornece uma análise mais centrada na rentabilidade de curto prazo, ignorando investimentos de longo prazo e rentabilidade mais passiva. Isso acontece porque o ROI considera apenas as receitas e custos do período corrente e não inclui em seu cálculo como esses gastos e investimentos podem afetar a rentabilidade do ativo em longo prazo. Assim pode influenciar o investidor a selecionar apenas investimentos com altas taxas de retorno. Isso pode fazer com que outros investimentos que possivelmente reduzam ROI da carteira, mas que por outro lado poderiam aumentar o valor no longo prazo, correm o risco de serem rejeitados. Esse tipo de decisão acaba por se revelar

ineficiente com o tempo, e pode distorcer a alocação ótima de recursos, motivando o investidor a fazer um investimento apenas para preservar o seu ROI existente.

## 2.5 Análise de Risco

Segundo (GITMAN, 1997), o risco é definido com a possibilidade de uma perda financeira. Todo o ativo com grandes possibilidades de perda será considerado um investimento de risco, assim como o ativo com baixa possibilidade de perda será considerado de pouco risco.

Todo e qualquer investimento possui certo risco. Cabe ao administrador financeiro mensurar o tamanho desse risco e avaliar se o retorno do investimento compensa.

### 2.5.1 Balance Scorecard - BSC

Na metodologia adotada para análise de investimento será baseada no método do BSC (*balance scorecard*) adaptado para pessoas.

O BSC é definido por Kaplan e Norton (1997, p. 19) como um instrumento que integra medidas financeiras derivadas das estratégias, sem menosprezar as medidas financeiras do desempenho passado.

De acordo com Kaplan e Norton (1997), o BSC possui como objetivos:

- (i) Esclarecer e traduzir a visão e a estratégia da empresa;
- (ii) Comunicar e associar objetivos, medidas e iniciativas estratégicas;
- (iii) Melhorar o feedback e o aprendizado estratégico das organizações através de indicadores.

A metodologia do Balanced Scorecard, consiste em traduzir a missão e a visão de uma empresa em objetivos que reflita seus interesses e expectativas, agrupando-as em quatro perspectivas diferentes:

- Financeira: Demonstra se a execução da estratégia está contribuindo para o crescimento financeiro da empresa. Um exemplo disso é observar alguns indicadores como o lucro líquido, o retorno sobre os investimentos e a criação de valor econômico (KAPLAN; NORTON, 2004).

- Do cliente: Avalia se o que foi estabelecido para os clientes está resultando em bons índices, como por exemplo, a satisfação, retenção e participação do mercado (KAPLAN; NORTON, 2004).

- Dos processos internos: Identifica se os processos de negócios definidos na cadeia de valor estão contribuindo para alcançar os objetivos financeiros da empresa (KAPLAN; NORTON, 2004).

- Da aprendizagem e crescimento: Procura avaliar os ganhos em função dos conhecimentos adquiridos pelos funcionários, pelas equipes e áreas de negócios, se estão contribuindo para viabilizar as perspectivas anteriores (KAPLAN; NORTON, 2004).

O BSC vem sendo utilizado como ferramenta de análise de desempenho. Ao projetar o BSC, a organização (pessoa), deve medir os parâmetros críticos para a criação de valor em longo prazo. Segundo os autores, algumas pessoas utilizam o BSC visando a maximização dos lucros enquanto outras em seus produtos, processos e outros recursos internos.

O Balanced Scorecard foi desenvolvido com o objetivo de mostrar que apenas indicadores financeiros, onde visto que não eram suficientes para tomada de decisão. Assim visto que para tomada de decisão deveria considerar outros indicadores tempestivos para obter uma decisão mais assertiva. Segundo Herrero Filho (2005), a gestão estratégica do Balanced Scorecard também considera a análise SWOT (Pontos Fortes e Fracos, Ameaças e Oportunidades) para avaliar os impactos das forças setoriais nas perspectivas de valor. Desta forma, uma avaliação de desempenho em nível setorial pode criar diferenciais competitivos com a identificação das forças e ameaças, potencializar as forças e tomar decisões para transformar ameaças em oportunidades.

### **2.5.2 Análise S.W.O.T**

A Análise S.W.O.T. também denominada análise F.O.F.A. em português, é uma ferramenta estrutural da administração, utilizada na análise do ambiente interno e externo, com a finalidade de formulação da estratégia a ser utilizada pela empresa ou pelo indivíduo. Nesta análise identificamos as Forças e Fraquezas da empresa, extrapolando então Oportunidades e Ameaças internas para a mesma. É uma sigla do idioma inglês, na qual representa: Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*),

Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*), sendo fundamentada por Kenneth Andrews e Roland Christensen. Técnica que auxilia na elaboração do planejamento estratégico que começou a ser estruturado por volta dos anos 60 a 70 nas escolas americanas, com o objetivo explorar as forças e fraquezas de uma organização, ao mesmo tempo também com as oportunidades e ameaças do mercado.

A aplicação se divide em ambiente interno (Forças e Fraquezas) e ambiente externo (Oportunidades e Ameaças). As forças e fraquezas são avaliadas pela observação da situação atual da organização, em geral avaliadas, a fatores internos. Os pontos fracos pela construção em uma organização, em seus recursos humanos incluem os recursos por experiência, capacidade, conhecimentos e habilidades, já os recursos organizacionais são sistemas e processos da empresa como estratégias, estrutura, cultura e outros, e os recursos físicos, que são as instalações, equipamentos, tecnologia, canais e outros. As oportunidades e ameaças são previsões do futuro e estão intimamente ligadas a fatores externos. Na análise dos pontos fracos, quando for evidenciado, deverá os dirigentes da empresa proceder a objetivos estratégicos que irão reduzir ou minimizá-los. Esta análise deve ser confeccionada e interpretada de forma a unir as peças chaves, que são os elementos da análise interna e externa, por que vão formar o diagnóstico e este deve ser confiável e com suporte de uma boa fonte de informação, e que esteja integrado às necessidades da gestão estratégica, pois irão fundamentar a médio e longo prazo na organização.

As estratégias para um planejamento através da análise SWOT devem manter os pontos fortes, nos pontos fracos deve ter a visão de sua redução, na qual aproveite das oportunidades e protegendo-se das ameaças. Desta forma, a organização poderá identificar os pontos fortes que ainda não foram utilizados e os pontos fracos que podem ser corrigidos. Do conhecimento dos pontos fortes ou fracos, e das oportunidades e ameaças a organização, esta pode adotar estratégias que visem buscar sua sobrevivência, manutenção e melhor o seu desenvolvimento.

Figura 05 - Matrix de Análise S.W.O.T

Pontos Internos	<b>S</b> trengths	Vantagens internas da empresa em relação às empresas concorrentes.
	Forças	
Pontos Internos	<b>W</b> eakness	Desvantagens internas da empresa em relação às empresas concorrentes
	Fraqueza	
Pontos Externos	<b>O</b> pportunities	Aspectos positivos do ambiente que envolve a empresa com potencial de trazer-lhe vantagem competitiva.
	Oportunidades	
Pontos Externos	<b>T</b> hreats	Aspectos negativos do ambiente que envolve a empresa com potencial para comprometer a vantagem competitiva que ela possui
	Ameaças	

Matriz de Análise S.W.O.T: Elaborado pelo autor

## 2.6 Perfil de Investidor

Existe uma divisão prática de perfil de investidores. Essa divisão ou classificação é habitualmente separada em três modalidades e varia conforme a tolerância do investidor em relação ao risco do investimento. São eles, o

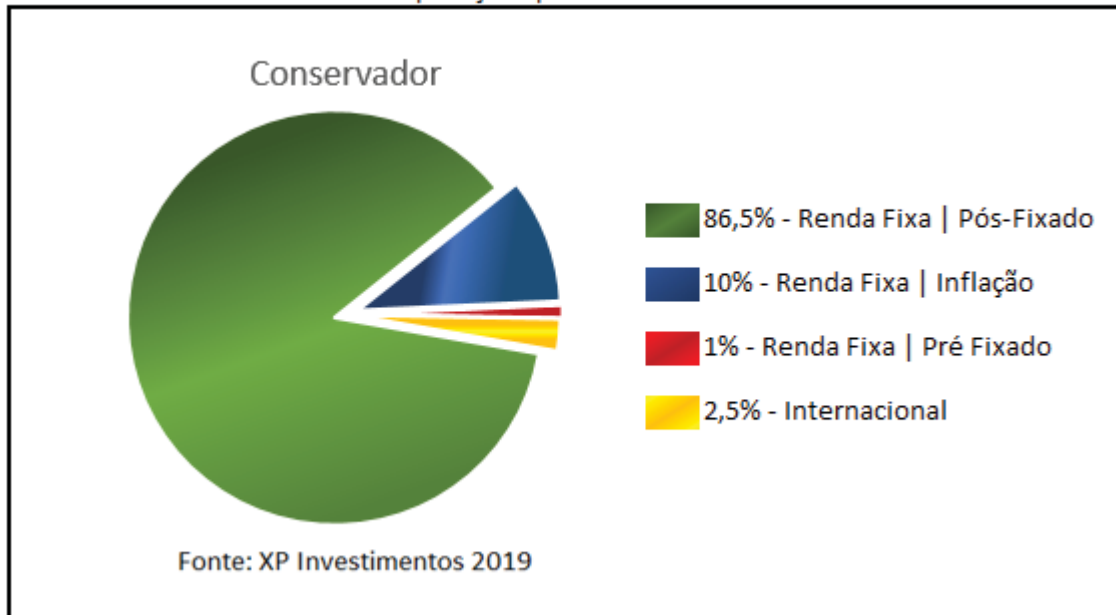
Conservador, o Moderado e o Agressivo. Essa divisão não é uma divisão perfeita, pois um investidor pode ter características conservadoras e agressivas simultaneamente. Entretanto, essa divisão ajuda o investidor a ter parâmetros para decidir onde colocar o dinheiro.

### 2.6.1 Conservador

Aqui enquadram-se os investidores que possuem a maior aversão a risco, buscam acima de tudo a manutenção do patrimônio, preferindo a segurança a uma maior rentabilidade. Geralmente o objetivo deste tipo de investidor é maior liquidez em seus investimentos, ou seja, um resgate mais rápido, com poucas perdas. Por esse motivo, ele prioriza a renda fixa, investindo pouco em renda variável. A renda fixa, representada pelos títulos de caderneta de poupança, Tesouro Direto, CDBs, LCIs, LCAs, debêntures e outros investimentos, apresentam retornos mais previsíveis.

Mesmo assim, ele pode investir uma pequena parcela de seu capital em ações ou fundos de ações.

Gráfico 07 - Aplicações para um Perfil Conservador.

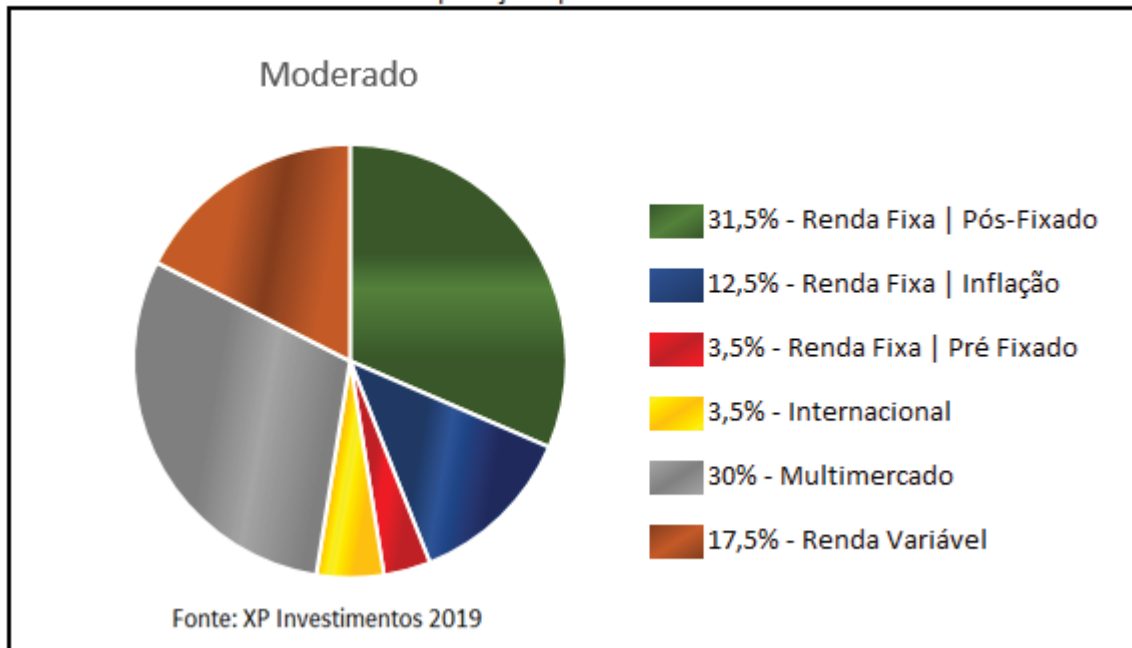


### 2.6.2 Moderado

Os investidores de perfil moderado são aqueles que aceitam correr alguns riscos para obter retornos um pouco acima do Benchmark (índice de referência). Assim, o investidor moderado assume correr riscos maiores para receber melhores rendimentos, mas sem exagerar. Ele consegue dividir sua carteira de investimentos, optando por renda fixa e variável. Apesar de ousar correr riscos maiores, se tiver que optar entre riscos muito elevados e rendimentos mais comedidos, mas garantidos, ele optará certamente pela última opção.

Aqui é recomendada uma posição em Ações, Fundos Imobiliários, Fundos de Ações e até mesmo Fundos Multimercado. Este tipo de investidor costuma ter uma mescla de posições conservadoras com algumas posições mais agressivas.

Gráfico 08 - Aplicações para um Perfil Moderado.



### 2.6.3 Agressivo

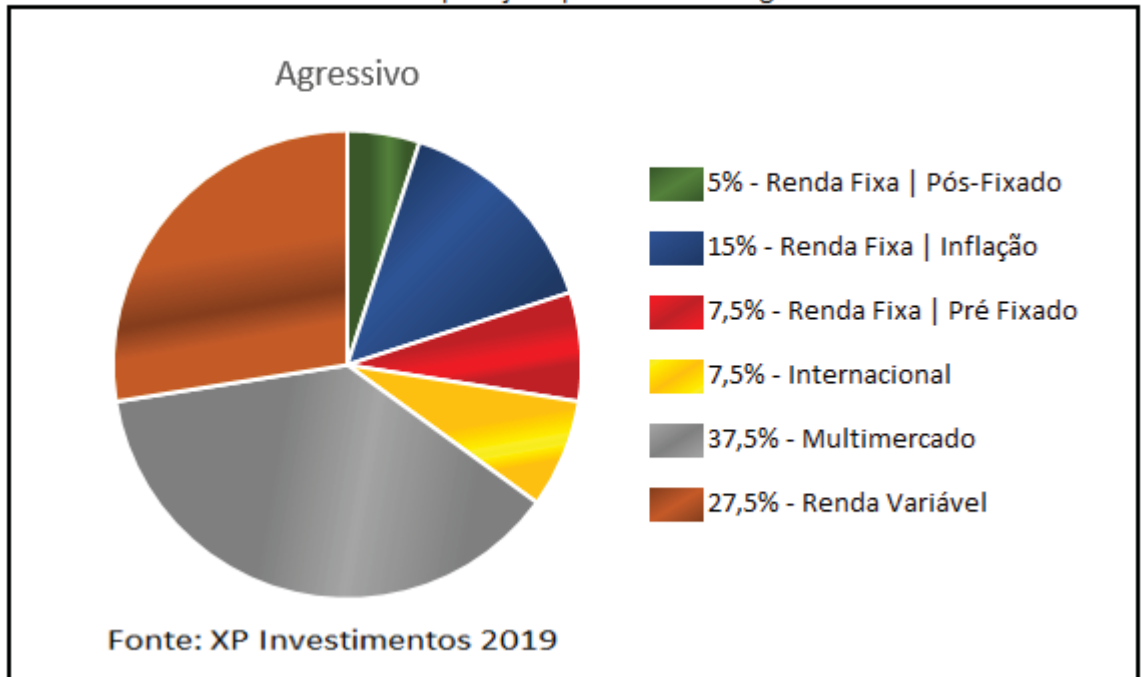
Os investidores agressivos geralmente são os mais jovens, que aceitam correr um risco maior em busca de uma maior rentabilidade mantendo maior parte de suas posições em ativos de renda variável. Nesse sentido, ele se torna um tanto incoerente, pois se não calcula os riscos, as chances de prejuízos financeiros também se tornam maiores, o que pode comprometer os lucros. Geralmente, toma iniciativas por conta própria, sem consultar assessores/consultores financeiros da corretora, movendo-se mais pela emoção que por análises calculistas e precisas. Costuma ignorar parâmetros e deixar de lado o histórico das ações, por exemplo. A análise fundamentalista e a análise técnica nem sempre são levadas em conta.

O investidor agressivo costuma comparar o mercado financeiro a um cassino e geralmente faz apostas altas, movido pelo desejo de aventura, pela incerteza dos resultados e almejando grandes conquistas.

Com a intenção de adquirir grandes retornos, este tipo de investidor costuma operar no mercado de Ações, Mercado a Termo, Mercado Futuro, Mercado de Opções e até mesmo no Mercado Forex (negociação de moedas) utilizando-se da alavancagem o que muitas vezes podem trazer prejuízos maiores até mesmo do que o capital investido inicialmente.

Historicamente e estatisticamente no cenário brasileiro, o grupo menos representativo é o de investidores agressivos. O motivo dessa afirmativa é que no Brasil o mercado apresenta uma grande volatilidade, premiando assim os investidores mais conservadores, principalmente a longo prazo.

Gráfico 09 - Aplicações para um Perfil Agressivo.



## 2.7 Tipos de Investimento

### 2.7.1 Caderneta de Poupança

Nesta modalidade o investidor empresta o seu dinheiro para o banco, os recursos aplicados financiam outros setores como o Imobiliário e o Agrícola. Caso o banco entre em falência e não consiga honrar com o pagamento da poupança, essa modalidade é garantida pelo Fundo Garantidor de Crédito até o limite monetário vigente. Nessa mesma modalidade não há incidência de IR e IOF para o investidor PF. Risco/Retorno são baixos, o produto tem alta liquidez, porem rentabilidade somente no aniversário, não diariamente como em outras alternativas de investimento.

Segundo a Corretora Rico (2019), os dados apresentados pelo Banco Central, em 2019, 158 milhões de pessoas fazem uso da modalidade, o que representa 75% de toda a população do país.

### 2.7.2 Tesouro Direto

Segundo a Corretora Rico (2019) O Tesouro Direto é um título de renda fixa emitido pelo Governo Federal. Ele funciona como um empréstimo. Dessa forma, você investe o seu dinheiro e o recebe acrescido de juros na data de vencimento que foi definida no momento da compra. Você pode começar a investir nesses ativos a partir de R\$100 e aproveitar a boa rentabilidade e a segurança que eles possuem. O risco dessas operações tende a ser muito baixo, já que quem emite os títulos são o governo federal.

Os títulos públicos se tornaram uma das estrelas da renda fixa, principalmente, por conta de sua rentabilidade. Além do rendimento atrativo desse ativo, a venda antecipada também pode trazer bons lucros ao investidor. Isso é possível porque os títulos são precificados diariamente, conforme as expectativas do mercado quanto aos juros futuros.

As modalidades do tesouro direto segundo o blog (Rico, 2019), são divididas em três:

**Tesouro pré-fixado:** Esta categoria possui uma taxa fixa de rentabilidade no momento da compra. Com a taxa de rendimento fixa, no momento da compra você já sabe exatamente o quanto irá resgatar no futuro. Essa modalidade de título público é o ideal para quem tem um perfil mais conservador.

**Tesouro atrelado à inflação:** Os títulos atrelados à inflação podem ser classificados como híbridos. Isso porque a taxa de rentabilidade é constituída por uma parte fixa e uma variável. Dessa forma você receberá o percentual fixo estipulado na compra, mais a variável lançada através do índice IPCA do período.

**Tesouro Indexado à taxa Selic:** O Tesouro Selic é o único título público que possui a rentabilidade indexada junto à taxa Selic. Ele é um dos papéis mais conhecidos pelo Tesouro Direto, principalmente por conta da sua flexibilidade. Este ativo confere ao investidor um retorno equivalente à taxa Selic do período, outra vantagem do Tesouro Selic é a baixa volatilidade. Então, se você solicitar o resgate antes do vencimento, não se perde dinheiro. Uma das suas características principais

é que ele sempre rende de forma positiva, ou seja, o seu dinheiro cresce constantemente.

### **2.7.3 CDB**

Segundo a Corretora Rico (2019) O CDB é o Certificado de Depósito Bancário. Ele é um investimento de renda fixa emitido pelos bancos. O CDB funciona como um empréstimo do seu dinheiro para a instituição bancária. Em troca, você recebe uma taxa de rentabilidade que é definida no momento da compra.

A captação feita pelo banco serve para financiar as atividades do emissor, como projetos, crescimento e pagamento de dívidas. Os CDBs emitidos por instituições bancárias de menor porte tendem a oferecer taxa de rendimento maiores.

### **2.7.4 LCI (Letra de crédito imobiliário) e LCA (Letra de crédito de Agronegócio)**

Segundo Corretora Rico (2019), A LCI é a Letra de Crédito Imobiliário. Ela é um investimento de renda fixa emitido pelos bancos. Os recursos captados pelo emissor são utilizados para o financiamento das atividades do setor imobiliário. Em troca, ele oferece uma taxa de rentabilidade anual, que é definida no momento da compra. A LCI também possui uma data de vencimento estabelecida. Assim, ao investir nesse ativo, você já tem uma ideia de quanto o seu dinheiro irá render até o final do prazo.

A LCA é a Letra de Crédito do Agronegócio. É também um título renda fixa e é emitido pelos bancos. A diferença entre a LCA e a LCI é o foco de investimento. Neste caso, a captação é direcionada para financiar as atividades do setor do agronegócio. A taxa de rentabilidade e a data de vencimento são definidas no momento da compra. Ambas as modalidades têm baixa liquidez, na compra é definida um período de carência, ou seja, não pode ocorrer o resgate antes da data pré-estabelecida.

### **2.7.5 Debentures**

Segundo a Corretora Rico (2019), as debêntures são títulos de dívidas, onde você empresta o seu dinheiro para uma empresa, e em troca, recebe um rendimento anual acertado no momento da compra. Essa modalidade pertence a ativos de renda fixa, sendo que a taxa se mantém até a data do vencimento do título. No resgate das

debêntures, você receberá o capital que emprestou à empresa já corrigido e os rendimentos anteriormente acertados.

A principal diferença entre debentures e ações é que na debenture sua rentabilidade é fixa, ao contrário das ações que são totalmente variáveis. Nas debentures se empresta dinheiro para a empresa realizar os investimentos, já com a compra de ações você passa a fazer parte do quadro societário da empresa.

### **2.7.6 Ações e Fundos de investimento**

Segundo Corretora Rico (2019), as ações são pequenas frações do capital social de uma empresa, seu funcionamento consiste em um ganho mútuo entre empresa e investidor. Ao comprar ações a pessoa passa a se tornar sócio dessa empresa, tendo direito aos lucros como dividendo e juros sobre capital próprio. A precificação das ações demanda de sua especulação no mercado e a situação do cenário interno e externo. Segundo a BM&F Bovespa, há mais de 674 mil cadastrados entre pessoas físicas e jurídicas.

Os fundos de investimentos são uma carteira de ativos de renda variável. Ao adquirir um fundo de investimentos, você está comprando uma cota e confiando seu dinheiro a um gestor para melhor executar a estratégia de investimento. Os custos para manter o fundo são divididos igualmente entre todos os cotistas. Ambas as modalidades podem ser resgatadas a qualquer momento pelo investidor.

### **2.7.7 Fundos Imobiliários**

Segundo a Xp Investimentos (2019), são fundos formados por grupos de investidores com o objetivo de aplicar recursos em diversos tipos de investimentos imobiliários, seja no desenvolvimento de empreendimentos ou em imóveis já prontos, como edifícios comerciais, shopping centers e hospitais.

O objetivo é conseguir retorno pela exploração de locação, arrendamento, venda do imóvel e demais atividades do setor. As cotas são negociadas em Bolsa, reduzindo o risco de não conseguir vender o ativo, além de ser livre de complicações burocráticas. Para pessoas físicas não há incidência de IR sobre o rendimento distribuído pelo fundo, o que aumenta o retorno do investimento.

### **2.7.8 Fundos Multimercados**

Segundo a Corretora Rico (2019), o fundo multimercado é uma categoria de fundo de investimento que tem como política de investimentos mesclar aplicações de vários mercados, como renda fixa, ações, câmbio, entre outros. Como diz o nome, ele é um fundo de investimento e como todos os outros tipos, o fundo multimercado agrega aportes de pessoas diferentes e faz investimentos de acordo com uma política predeterminada pelo administrador do fundo.

Essa é uma ótima opção para quem busca uma diversificação de investimentos simples e prática para a carteira a fim de garantir menos risco e mais rentabilidade.

### 3 Conclusão

A utilização de metodologias de análise de investimento é uma atividade que depende extremamente de muitas variáveis, muitas incertezas e na maioria das vezes muito imprevistos. Com isso, a dificuldade de encontrar uma opção ideal de investimento é muito grande. Utilizando de forma correta, a metodologia tratada, direcionará o investidor a obter uma opção mais próxima da sua necessidade e disponibilidade.

Conforme a metodologia desenvolvida, a análise de investimento deverá ser tratada como uma atividade denominada funcional. Essa atividade é estruturada da mesma forma que um projeto, onde seguimos etapas para chegarmos a uma melhor análise, mas diferente de um projeto, na teoria os investimentos não devem ter um final, mas ser sempre contínuo. Em um projeto primeiro definimos qual nossa visão e missão, sendo que o principal é a estabilidade financeira, ao chegar na fase da gestão de patrimônio. Na sequência fazemos a análise da disposição da gestão do fluxo de caixa, onde veremos qual a disponibilidade de capital para o investimento, nesse mesmo momento medido por expectativa as demais análises de retorno sobre o investimento inicial a ser realizado. Visto os investimentos disponíveis no mercado, a disponibilidade de riscos que o investidor está disposto a correr, mensura-se através de uma análise *swot*, as forças, fraquezas, as oportunidades e as ameaças de cada investimento, assim cabe uma decisão para qual investimento é mais viável e mais rentável para realizar a aplicação do capital.

Espera-se que a metodologia de Análise de Investimentos proposta possa servir como um guia de iniciação aos interessados em investir seus excedentes. A metodologia, também, proporciona aos interessados o conhecimento básico das principais técnicas de investimento existentes, podendo ser um primeiro passo para que possam se aprofundar no tema.

## Referencias

CADERNETA DE POUPANÇA; DEBENTURES; LCI E LCA; TESOIRO DIRETO; CDB E AÇÕES. Disponível em: <<https://blog.rico.com.vc/>> Acesso em: 01 jul. 2019.

CICLO DE VIDA FINANCEIRA. Disponível em:

<<https://www.clubedospoupadores.com/aposentadoria/ciclo-de-vida-financeira.html>>.

Acesso em: 10 out. 2019

FUNDOS IMOBILIÁRIOS. Disponível em:

<<https://www.xpi.com.br/investimentos/fundos-imobiliarios/>>. Acesso em 30 set. 2019.

GIL, Antonio Carlos. Título: **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence J. Título: **Princípios de Administração Financeira**. Tradução: Jean Jacques Salim e João Carlos Douat. 7. Ed. São Paulo: Harbra, 1997

HERRERO FILHO, Emílio. Título: **Balanced Scorecard e a Gestão Estratégica: Uma Abordagem Prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

KAPLAN, R.S.; NORTON, D.P. Título: **Mapas estratégicos**. Rio de Janeiro: Campus 2004.

KUHNEM, O.L; BAUER, U.R. Título: **Matemática financeira Aplicada e análise de investimentos**. São Paulo, Atlas, 2001.

MAIS DA METADE DOS BRASILEIROS NÃO POUPA DINHEIRO PARA APOSENTADORIA DIZ SPC. Disponível em:

<<http://www.valor.com.br/financas/3996104/mais-da-metade-dos-brasileiros-nao-poupa-para-aposentadoria-diz-spc>>. Acesso em 20 jul. 2019.

MOTTA, R.R; CALÔBA, G.M. Título: **Análise de Investimentos**. São Paulo: Atlas, 2002.

UM GUIA DO CONHECIMENTO EM GERENCIAMENTO DE PROJETOS (GUIA PMBOK) / PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. 6 ed. Pennsylvania-USA, 2017

RAIO X INVESTIDOR 2018. Disponível em:

<[https://www.anbima.com.br/pt\\_br/especial/raio-x-do-investidor-2018.htm](https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2018.htm)> Acesso em: 23 set. 2019.

RAUPP, Gustavo da Cunha. **ADMINISTRAÇÃO DE FINANÇAS I**. Faculdades Senac RS. Disponível em

<[https://www.academia.edu/25004267/Administra%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_Finan%C3%A7as\\_I\\_ADMINISTRA%C3%87%C3%83O\\_DE\\_FINAN%C3%87AS\\_I](https://www.academia.edu/25004267/Administra%C3%A7%C3%A3o_de_Finan%C3%A7as_I_ADMINISTRA%C3%87%C3%83O_DE_FINAN%C3%87AS_I)>. Acesso em: 10 de set. 2019.

RETORNO SOBRE INVESTIMENTO ROI, O QUE É E COMO CALCULAR.

Disponível em:

<<https://andrebona.com.br/retorno-sobre-investimento-roi-o-que-e-e-como-calculiar/>>. Acesso em 01 set. 2019.

ROSS, Stephen. et al. Título: **Administração Financeira**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SAMANEZ, Carlos P. Título: **Engenharia econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009

SEVERINO, Antonio Joaquim. Título: **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Francimar. et al. Título: **Abordagem Determinística e de Simulação de Risco como Instrumentos de Análise de Viabilidade Financeira em Investimentos Imobiliários**. Revista de Negócios da FURB, Blumenau, v.12, n.3, p.03-17, 2007.

SCHROEDER, Jocimari T. et al. ***O custo de capital como taxa mínima de atratividade na avaliação de projetos de investimento.*** Revista Gestão Industrial, v. 1, n. 2, 2005.